

Echos de Guimarães

Director, João Rocha dos Santos
 Editor e administrador, Thomaz Rocha dos Santos
 Redacção e administração,
 38, Praça D. Affonso Henriques, 39 (Toural)

SEMANARIO MONARCHICO

Propriedade da Empresa
 DOS
 Echos de Guimarães

Officinas de composição e impressão
 Typographia Minerva Vimaranesse
 68, Rua de Payo Galvão, 72
 GUIMARÃES

A GUERRA

As esperanças de pacifismo, que até ha pouco tempo animavam as chancellarias, desvaneceram-se por completo, para darem lugar á terrível conflagração das potencias europeias em que os filhos da mesma civilização, que hontem fraternisavam nas conferencias de paz, se batem como feras, peores ainda, porque além da intelligencia teem a servi-los infernaes engenhos de destruição que em alguns minutos inutilizam o trabalho de longos annos.

Precisamente nos dias em que devia realizar-se em Liège uma d'essas conferencias de solidariedade, fraternidade e amor universal, é escolhida esta praça forte d'um paiz neutral para o inicio d'uma lucta terrível, de consequencias funestissimas e irreparaveis, não só para as nações directamente envolvidas no conflicto, como ainda para os outros paizes da Europa, que, como nós, se não podem impor pelo direito da força, já que a força do direito, nestas eras de civilização e sciencia, é coisa de somenos importancia.

Não sabemos a sorte que nos espera. E' um mysterio insondavel que

só o tempo desvendará.

O actual momento é de perigo e não é com a apprehensão sistematica, mas injustificavel dos jornaes monarchicos, nem tão pouco com a orientação que vemos desenhada nas gazetas republicanas que o paiz trilha evidentemente um caminho seguro. Monarchicos e republicanos, crentes e atheus, ricos e pobres, todos, sem distincção alguma, devem ser considerados portugueses e assim trabalhar unidos pela integridade e honra do nosso querido paiz.

Nós sabemos que os monarchicos jamais poderão transigir, sem quebra de dignidade, com essa gente que por todas as maneiras os veem perseguindo e vexando desde 5 d'outubro de 1910, mas é nossa convicção intima, firmada no que temos ouvido e lido nos jornaes monarchicos que, não obstante todos os agravos, os monarchicos estão promptos a lutar com energia e decisão pela sua patria que, se hoje é feudo somente de interesseiros e desorientados, será amanhã o que todos nós queremos que seja: a Patria querida e honrada do Povo Portuguez.

Porque se defende a republica?

Apesar de todas as desiluições, os republicanos, sejam quaes forem os seus matizes, dizem e querem que se sustente a republica. E a este fim empregam os meios mais extraordinarios e até os mais condemnaveis: leis de excepção, violencias, tyrannias, delações, prepotencias.

Ora que proveito ha em conservar-se a republica?

Que bem tem feito ella?

E' o que se não vê; antes pelo contrario confessam todos sem a menor discrepância—monarchistas e republicanos—que ella tem feito ou pelo menos ocasionado males immensos.

O actual regime só tem aproveitado a duas classes: os tubarões e a formiga branca; a mais ninguém trouxe beneficios.

Não falando nas grandes tormentas por que teem passado durante a republica os monarchicos, que apesar de tudo são portuguezes e cidadãos, como os que mais o são, e que aguentam os encargos do Estado sem as correlativas garantias, os proprios republicanos na sua grande maioria teem soffrido amofinações e contrariedades como nunca soffreram em tempos do regime passado.

Quando é que durante a mo-

narchia o snr. Antonio José foi apupado e vaiado?

Nunca, nem uma só vez.

Pois agora no regime da liberdade e da fraternidade mais d'uma vez tem passado momentos de grande apuro, correndo a sua vida grave perigo.

Ao snr. Machado dos Santos, a quem dão as honras de heroe da republica, tem succedido o mesmo. A sua vida já esteve em risco; por pouco escapou ás iras populares. O seu jornal tem experimentado vexames e perseguições, como nenhum experimentou em tempos monarchicos.

O snr. Affonso Costa na vigencia do outro regime nunca ninguém teve a audacia de o capitular de ladrão e de bandido, nunca ninguém lhe jogou uma vaia. Pois agora é o homem mais odiado em todo Portugal e atiram-lhe despejadamente á cara com injurias tão sangrentas como se fosse o mais perverso dos bandidos. Nunca houve em nossa historia politico algum sobre que recahisse tanto asco, tanto desprezo, tanto rancor.

E' verdade que o snr. Affonso Costa com aquela audacia cynica de que faz gala, parece desprezar as más vontades que os seus loucos excessos contra si teem concitado; mas é certo que a sua consciencia, com estar de mais endurecida, já lhe deu rebate de que a sua vida anda arriscada; e por isso, por causa de duvidas, organizou uma guarda pretoriana para sua exclusiva defeza. Mas, se com o regime republicano tivessem soffrido unicamente os chefes e a nação, por seu lado, tivesse lucrado, era justo que se procurasse a conservação do presente systema politico; porque o bem geral deve prevalecer ao bem particular. Contudo não tem acontecido assim.

A nação encontra-se numa situação muito mais angustiosa do que no tempo da monarchia. Economias, liberdades, paz, tudo isso por onde se pode aferir a excellencia d'um governo, tem soffrido os golpes mais profundos.

Não são unicamente os monarchicos quem o diz. Nisto vão de accordo todos os republicanos que não estejam obcecados pelo seu facciosismo.

Pois, sem embargo de tantos males que estamos experimentando com as novas instituições, os republicanos querem e teimam e lidam por que ellas se conservem.

E porque procedem assim?

E' o que se não comprehende.

Os chefes republicanos, como fica dito, teem provado

mais dissabores agora do que nos tempos idos; a nação nem está mais rica, nem mais pacifica, nem mais honorificada. E', pois, tempo de cessarem teimosias loucas. A experiencia está feita e foi contraproducente.

P. A.

CHRONICAS VIMARANENSES

São 11 horas da manhã.

Assento-me para principiar a escrever duas linhas, procuro assumpto para a chronica e... não o encontro.

Não sei se por deficiencia ou por excesso de cousas que poderiam ser tratadas aqui.

Mas... ouço uma banda de musica, executando um hymno que tem alguma cousa de marcial e muito da melancolia que caracteriza a nossa raça de poetas e sonhadores.

E' a Associação de Classe dos Lavradores de Guimarães que vem assistir a uma missa no templo de S. Francisco, commemorando assim o anniversario da sua instalação.

E' o progresso a socorrer-se da tradição para solemnizar uma data festiva: é o principio associativo a mostrar-se perfeitamente compativel com o principio religioso.

Os nossos lavradores cerram os ouvidos ás cantigas das sereias do livre pensamento. Procuram defender os interesses da sua classe, mas sabem que o espirito precisa de alar-se acima das cousas d'este mundo, e conservar a fé religiosa que produz os alentos da esperanza e as consolações da caridade.

Dia de Nossa Senhora da Oliveira.

Que ella, a Padroeira da velha Guimarães, proteja a Guimarães moderna no seu commercio, na sua industria, na orientação ordeira do seu operariado, na paz, na ordem e na liberdade, condições essenciaes de progresso moral e social!

Dia de Nossa Senhora da Oliveira.

Como a gente recorda neste dia, com o justificado orgulho das nossas grandezas passadas, os heroes d'Aljubarrota!

Olha-se para a velha Collegiada e parece ver-se nimbadas nos esplendores da gloria as figuras de João I e Nun'Alvares, e de todos os que, depois de implorarem a protecção de Santa Maria, escreveram a mais bella pagina da nossa Historia!

Tempos de obscurantismo em que os homens derimiam questões e defendiam direitos em luctas fraticidas...

Hoje...

Hoje é o que Vossas Excellencias estão vendo.

A civilização!

Que mentira!...

Romeiro.

O Imperador da Allemanha

Lemos ha dias na *Lucta*, órgão d'um partido da republica, que tem como director um official do exercito, o seguinte:

«A diplomacia allemã foi sempre duplice, mas nunca foi estúpida, e d'esta vez parece que a sua estupidez excede a sua duplicidade. Ella acha-se em guerra aberta com a Europa quasi toda, e não soube obrigar uma só das nações com quem está a contas a declarar-lhe a guerra. Nem uma só, que nós sabemos, se deixou enrolar no seu jogo, e todas procederam de maneira que a Allemanha, começando por ser de uma deslealdade insigne, acabou por ser d'uma brutalidade inqualificavel.

A estas horas já o kaiser deve ter visto que se enganou quando mediu na carta a distancia que vae de Potsdam a Paris. Achou que era muito curta, e facil de transportar. Verifica agora que é tão grande... que nunca lá ha de chegar—a não ser como prisioneiro de guerra, para se mostrar nos «boulevards».

Não nos consta que a *Lucta* tenha sido apprehendida e estamos convencidos de que se um jornal monarchico dissesse a decima parte do que fica transcripto já a estas horas o seu director estaria na penitenciaria a contas com a justiça popular que implacavelmente faria saltar pelas janellas todo o mobiliario que encontrasse na redacção.

A republica de Lisboa, está em relações diplomaticas com o Imperador da Allemanha, no entanto a sua imprensa diz d'estes dislates!

O QUE É ISTO?

Sob esta epigraphe lemos no nosso distincto e presado collega *O Dia*, o seguinte, transcripto do jornal hespanhol *o Faro de Vigo*, chegado a Lisboa na quinta-feira passada:

Esquadrão na fronteira—Um aeroplano

«ORENSE, 11, 24.

Procedente da Corunha chegará amanhã ás duas da tarde um comboio militar conduzindo um esquadrão do regimento de cavallaria da Galiza.

Destina-se o esquadrão a diferentes pontos da fronteira portugueza, para proteger a repatriação de hespanhoes e estrangeiros que penetrem por aquella parte fronteira.

Confirmam-se officialmente as noticias que hontem chegaram de Bande, referentes a que um aeroplano procedente de Portugal passou a fronteira voando por algum tempo sobre varias povoações e internando-se logo na nação vizinha.

Ignora-se o motivo dos vôos e a classe do aeroplano. Os habitantes d'aquella povoação que pela primeira vez viram um tal aparelho mostraram-se assombrosos.

O que haverá?

Prefiram os deliciosos champagnes—CARTE ROUGE—ELITE SPORT—RENÉ LUDÉ—FRANÇAES BATAILE—e, bem assim, o excellente VINHO BRANCO GAZOSO, de LUCIEN BEISECKER, Anadia.

UNICO REPRESENTANTE NO MINHO

CASA BARBOSA

RUA DA REPUBLICA

Encontram-se tambem nesta antiga e acreditada Casa todos os generos de mercearia e confeitaria, garantindo-se a sua optima qualidade e procedencia. (2)

RAIOS X

Na epocha fraternal que vamos atravessando, o que mais se nota por quasi toda a parte é uma completa ausencia de fraternidade que põe na vida e nos costumes das diferentes camadas sociaes uma nota bem pouco fraterna.

Depois da luminosa jornada de outubro de 1910 adoptou-se para fecho da correspondencia official a formula—saude e fraternidade.

Lá saudinha ha, louvado seja o Senhor, com perdão do sr. Aff. Costa, mas fraternidade é coisa que só existe na formula e nada mais.

O luminoso provisorio, quando escreveu a receita, esqueceu-se de lhe pôr o indispensavel e classico *agite antes de usar*, de sorte que por mais que se faça uso da estafada formula, não ha meio de ella produzir quaesquer effeitos.

Se a fraternidade é pouco fraternal na classe civil, na classe militar tambem, pelo que se observa, o viver é pouco fraterno.

No passado domingo a classe dos sargentos realizo no nosso theatro um spectaculo em beneficio da Associação da Fraternidade Militar.

Cá está a fraternidade a trabalhar.

Do desempenho dos sargentos amadores só diremos que nos agradou no conjunto e que alguns manifestaram vocação para a Arte de Palma, mas não nos alongaremos em apreciações, porque não é esse o fim do presente cliché.

Do que queremos tratar é da fraternidade que fraternalmente parece reinar no fraterno convívio da gente da tropa.

Desde que o fraternal spectaculo era em beneficio da Fraternidade Militar, parece que todos os militares, que podessem gastar uns cobres, deveriam correr fraternalmente a auxiliar a fraterna obra e não lhes seria isso penoso, porque o spectaculo era baratinho.

Pois não succedeu assim! Parece pèta mas é assim mesmo.

Lá na questão da Fraternidade Militar, os senhores officiaes do 2o foram muito pouco fraternaes.

E não só por parte dos senhores officiaes houve falta de fraternidade.

Até por parte de alguns sargentos.

Nem o proprio chefe da corporação dos sargentos se deu á fraternidade de assistir ao spectaculo, auxiliando com os seus cobres o cofre da fraternal Associação!!!

E officiaes do activo, sabem quantos estavam?

Sete!!!

Com dois reformados faz nove!!!

Imagine-se o que aqui va de fraternal fraternidade.

Numa festa de sargentos não apparece o chefe da corporação! Nem esse!

Em uma terra onde ha um regimento do activo e um regimento e um districto da reserva realiza-se uma festa da Fraternidade Militar que a Divisão auctorizou e apparecem sete officiaes!

Para cumulo de fraternidade não ha mais fraterno symptoma. Vê-se que a formula sahio estragada do forno do luminoso laboratorio.

A fraternidade é muito bonita para fecho da correspondencia official, mas na pratica não dá resultado algum.

Aquella falta do provisorio do *agite-se antes de usar*, fez uma differença de todos os demonios.

Alipio Rosado.

AS NOTICIAS DA GUERRA

Os nossos "placards,"

São muito contraditorias e confusas as noticias que varios jornaes publicam sobre a conflagração europeia, em virtude de serem menos exactos os telegrammas que recebem.

Um jornal como o nosso, pequeno e semanal, não pode occupar-se de desenvolvido noticiario, porque teria de reproduzir noticias já sabidas e gastas; mas ainda que quizessemos fazer em cada numero um resumido relato dos factos mais importantes da semana, para conhecimento de alguns dos nossos presados assignantes que vivem no campo, onde não chegam os jornaes diarios, não o poderiamos fazer, porque quasi só encontramos noticias suspeitas e tendenciosas, na sua maior parte, que ou são desmentidas ou não se confirmam.

Aquella hypothetica derrota da esquadra alemã no Mar do Norte, como o que se tem dito dos fortes de Liège, suplantam tudo quanto ha de mais phantastico em noticias bellicosas.

A nosso ver, todas as noticias que tem apparecido na imprensa, aquellas que tanta confusão tem estabelecido, não passam de balões de ensaio lançados pelos agiotas sem escrupulos que, quaes aves de rapina, se aproveitam das calamidades publicas para atulharem os seus cofres com o ouro dos ingenuos que não comprehendem a sua infame e odiosa obra de *chantage*.

O que é para lamentar é que certa imprensa, cuja missão é informar e orientar o publico de factos verdadeiros, se preste, não sabemos se por ignorancia se por servilismo, a fazer o jogo da torpe exploração, dando curso a noticias as mais inverosimeis, e mais para lamentar é ainda que o governo consinta na publicação de taes atoardas, quando o seu dever é reprimir abusos que possam trazer desassocegos e intranquilidades injustificadas.

Nós, como aqui só se recebem noticias da guerra, as que trazem os jornaes, uma vez por dia, no proposito de iniciarmos um serviço de informação mais rapido para esta cidade, o que sem duvida representa alguma vantagem para aquelles que apaixonadamente acompanham as phases da guerra, conseguimos um meio economico—de harmonia com as forças pecuniarias de um modesto jornal de provincia—de obtermos todas as tardes as noticias dos mais importantes acontecimentos.

Todas as tardes recebemos,

pois, quando as ha, noticias da guerra que o proprietario da Casa High-Life, gentilmente se presta a affixar em «placards» numa das vitrines do seu importante estabelecimento, mas essas noticias são por vezes tão complexas e a nosso ver tão exageradas; que nos abstermos de as affixar.

A darmos fé a tudo quanto nos tem chegado ás mãos, já teriamos noticiado, pelo menos, duas derrotas dos belgas em Liège, quando é certo que elles se tem batido denodadamente conservando com heroicidade todas as suas posições.

Nestas circunstancias só affixaremos as noticias collidas de fonte que se nos affigure insuspeita, preferindo não darmos noticia alguma a reproduzirmos quaesquer phantasias urdidas pelos jogadores de fundos publicos.

Associação dos Costumes Christãos

Melindres que não se justificam. O que são em si essas associações; suas vantagens e fins principaes.

Constou-me que alguém que naturalmente se considera attingida nas minhas considerações acerca do exagerado dos decotes não gostou, e se mostra algo contrariada.

Paciencia. Ninguem pode agradar a todos. E se a minha critica visava realmente castigar algum exagero menos decoroso nas modas femininas, de modo algum podia envolver offensa á dignidade pessoal de uma senhora, fosse ella quem fosse.

Creio bem que em geral todas as illustres damas d'esta cidade, porque são irreprehensivelmente honestas, não veriam nas minhas considerações senão a pura intenção e sincero desejo de pugnar pela pureza dos bons costumes moraes e religiosos, desejo esse que ellas igualmente terão, porque lhes aproveita.

De resto, é meu dever fazer justiça á escrupulosa reputação, aliás nunca desmentida, das senhoras vimaranenses, que em tudo têm primado pela delicadeza e bons sentimentos.

Prevenir pois os graves perigos de contagio da corrupção de qualquer desvario, em um meio relativamente são como este, parece-me justo, quando aliás é certo que em meio de tão brilhante seára o joio é por emquanto raro.

Calculo até que nem chegue a meia duzia o numero das senhoras que se mostram assim apaixonadas pelos figurinos, e que, por signal, não são das mais formosas e sympathicas.

E' quasi sempre assim.

Mas por isso mesmo é que convem que se estabeleça aqui quanto antes a Associação de que trato, para que o mal seja suffocado na sua origem, e não tenha occasião de produzir maiores estragos.

Todos nós vemos o desaforo infernal que se nota em quasi todas as grandes cidades contra a modestia e a castidade, sobretudo

do nos ultimos tempos em que se tomou para armas de combate o abuso da moda, quando é certo que a honestidade e a honra, ultrajadas neste ponto, são as mais nobres qualidades que uma senhora christã deve presar.

Porque devemos concordar, que não é muito decente, que uma senhora solteira ande assim mostrando ao publico aquillo que só depois de casada seria licito deixar ver a seu marido.

E a tal respeito tenho dito. Eu não vim trazer para este campo uma questão melindrosa como esta pelo prazer de mostrar escandalos, que detesto.

Entendo, por isso, que neste ponto devemos abstrair de tudo quanto sejam intenções malevolias, para só considerar a questão pelo seu aspecto moral e pela gravidade do perigo que representa.

Se a todos os que presam a sua dignidade de catholicos sinceros esta associação deve merecer sympathias, a ninguem todavia como ás senhoras ella interessa.

Assim o prova o bom acolhimento com que foi recebida entre ellas a fundação da primeira d'essas associações, cuja iniciativa partiu da sua parte.

E quem sabe até se eu me anteciparia, tomando ainda que involuntariamente o passo a qualquer senhora que, com mais competencia que eu, se tivesse lembrado já de tratar d'este assumpto?

Talvez. Porque realmente confesso que iria com este meu desejo de favorecer a boa causa invadir as attribuições femininas, o que eu nada desejaría fazer.

Emfim, que neste caso S. Ex.^{ta} me perdoem, pois precedio com as melhores intenções.

Posto isto, é meu dever esclarecer os leitores sobre a organização das Associações dos Costumes Christãos.

Essas associações são agremiações locais de senhoras catholicas, que pela pureza de seus costumes e sentimentos christãos se propõem trabalhar pela Boa Causa, comprometendo-se a repudiar todos os artificios escandalosos da moda, considerando-os como attentados á moral christã, e aos costumes honestos da sociedade feminina, ao mesmo tempo que se compromettem igualmente empregar todos esforços e meios ao seu alcance em impedir a sua propaganda, inculcando no animo das senhoras das suas relações o desprezo por tão condemnaveis meios de perdição e corrupção das almas.

As Associações de Costumes Christãos terão por arma de combate principalmente a imprensa catholica e acolherão ás suas bandeiras todas as damas honestas e virtuosas que se prestarem a cooperar na salvaguarda dos seus mais puros affectos, sentimentos e costumes.

Escusado será demonstrar a poderosa influencia que a sua acção em breve deve exercer nos costumes portuguezes, e as vantagens moraes, religiosas e até economicas que resultarão do seu desenvolvimento.

Avante pois pelas Associações dos Costumes Christãos.

Godinho.

RESPONDENDO

Não era minha tenção referir-me mais a este assumpto apesar de importantissimo.

No entanto, deparando hontem por acaso com um jornal cá da terra de nome *Alvorada*, vi que alli sou asperamente criticado, ou por outra, alli é criticado o meu artigo acerca dos costumes christãos, e de uma forma nada leal e justa, deturpando as minhas intenções, e attribuindo-me parcialidades ou contemporizações nos decotes que realmente não existem em mim.

Julgando-me por isso offendido, e por que préso e sempre presei a minha dignidade, e tenho a convicção de que escrevi simplesmente o que a minha consciencia me dictou, em harmonia com as minhas crenças catholicas, vou pois responder á *Alvorada*.

Primeiro que tudo, devo dizer que me não admiro da critica da *Alvorada* ao meu artigo, nem ninguem de bom senso se deve admirar, porque todos lhe conhecemos os processos.

Basta ser anti-catholica e o meu artigo visar um abuso ou perigo para os costumes christãos, para lhe justificar o ataque injusto.

Ora é necessario que se saiba: que se eu, no meu artigo, me referi a esquelecticos seios, estabelecendo a contra comparação entre estes e o elegante collo da formosa Ignez, não foi, nem podia ser, por que eu applaudisse ou me deleitasse em presenciar o spectaculo indecoroso que a quaesquer olhares discretos offerece e repugna a ostentação de um collo desnudado, ainda que elegante como o que citei.

Simplemente critiquei e critico tal abuso, por que o acho improprio de uma senhora honesta e virtuosa, e um producto exagerado da moda; e sobretudo, porque abstrahindo dos graves inconvenientes moraes que provoca, para só me referir á estetica, não vejo razão para que qualquer senhora, sobretudo se fôr magra, tenha muitos desejos em exhibir em publico a nudez do seu corpo.

Por isso repito: Censuro indistinctamente todo o impudor, deshonestidade ou abuso deshonesto, e tudo o que fôr contrario á modestia, aos costumes e praticas das virtudes christãs.

De resto, parece bem que não sou só eu que reparo e noto estes exageros nos decotes. A varias pessoas de Guimarães eu tenho ouvido fazer a tal respeito acres censuras.

Os jornaes catholicos muitas vezes já tem reprovado e censurado esses abusos.

E parece-me bem que a *Alvorada* foi infeliz na transcripção que fez do jornal italiano, porque toda a imprensa catholica e honesta é concorde em condemnar os abusos da moda neste ponto, e só podem encontrar defensores entre gente licenciosa e baixa como a imprensa que defende.

Pôde por tanto ter a certeza de que os meus reparos são justos, e apenas inspirados no desejo de propagar o Bem Moral e velar pela pureza dos costumes christãos.

CASA HIGH-LIFE

E' a melhor casa de modas em Guimarães

130, Praça D. Affonso Henriques, 132-1, Rua 31 de Janeiro, 7

Chapeus e artigos de novidade para senhora e creança

SALDOS DE VERÃO

tãos do nosso povo, não lhe assistindo por isso o direito de me julgar na pratica o contrario do que advogo nas ideias.
E tenho dito.

Godinho.

Echos da sociedade

Teem estado na Povia de Varzim, regressando hoje a Guimarães, os distinctos professores e nossos muito estimados amigos snrs. P.^{es} José Maria da Silva e Anselmo da Conceição e Silva.

Encontra-se em Villa do Conde, acompanhado de sua ex.^{ma} esposa, o nosso illustre conterraneo snr. dr. Henrique Cardoso Martins de Menezes (Margaride).

Retira na proxima terça-feira para Braga, a ex.^{ma} senhora D. Margarida Peixoto Bonito, gentilissima irmã do snr. conselheiro Francisco Peixoto Bonito, illustre secretario geral, do governo da India.

Nas suas propriedades de Souto, tem estado o antigo Ministro d'Estado Honorario snr. Conselheiro Arthur Alberto de Campos Henriques.

Esteve em Cabeceiras de Basto o nosso querido amigo snr. Alvaro Costa Guimarães.

D'esta cidade partiu para Barcellos o nosso presado amigo e distincto professor snr. conego dr. Antonio Julio de Miranda.

Nas suas propriedades de Ronfe, encontra-se de novo o nosso illustre correligionario snr. conde de Villa Pouca.

Para a sua casa de Mindello, partiu ha dias o illustre professor do Lyceu snr. conego dr. Manuel Moreira Junior.

Acompanhado de sua ex.^{ma} familia, esteve ultimamente entre nós o importante capitalista portuense snr. João José Mendes Guimarães.

Por noticias recebidas do Porto, sabemos ir em vias de resta-

belecimento o nosso estimado amigo e importante industrial snr. José Maria Leite, que alli fez ultimamente uma operação.

Retiraram para Santo Thyrsó, as Ex.^{mas} irmãs do nosso illustre collega da «Semana Thyrsense», snr. José Coelho Trepa.

Vimos nesta cidade o nosso valioso correligionario snr. P.^e Antonio Castro.

Esteve no Porto o importante industrial e nosso dedicado correligionario snr. Simão da Costa Guimarães.

Vimos nesta cidade o nosso distincto collega snr. P.^e Antonio da Silva Gonçalves.

Acompanhado de sua ex.^{ma} esposa e gentis filhinhas, encontra-se na Povia de Varzim o snr. dr. Moura Machado, digno capitão-medico d'infantaria 20.

Egualmente se encontra naquella praia, acompanhado de sua familia, a ex.^{ma} senhora D. Carolina Teixeira.

Partiu para Angola o snr. tenente Antonio de Quadros Flores, filho do nosso amigo snr. general Antonio Emilio de Quadros Flores.

Fez exame de 2.^o grau, obtendo plena approvação, o menino Salvador Maria d'Araujo Dantas, filho do proprietario da Typographia Minerva Vimaranesense e nosso amigo snr. Antonio Luiz da Silva Dantas.

Os nossos parabens.

NOTICIARIO

Jornaes monarchicos

E' um nunca acabar de apprehensões aos jornaes monarchicos. Teem-nas soffrido ultimamente todos os nossos illustres collegas de Lisboa, para os quaes enviamos a expressão sincera da nossa melhor e mais firme solidariedade, juntamente com os nossos mais vehementes e energicos protestos, contra as grandes e inqualificaveis arbitrarieda-

des de que vem ultimamente sendo victimas e isto sob o consulado do cidadão brasileiro e pae da cordialidade Bernardino Machado!

Nascimentos

Teve a sua *delivrance*, dando á luz uma linda creança do sexo feminino, a ex.^{ma} esposa do nosso querido amigo, distincto clinico e professor, snr. dr. Fernando Gilberto Pereira.

Egualmente deu á luz uma galante menina, a ex.^{ma} esposa do nosso muito estimado amigo e talentoso advogado snr. dr. Antonio do Amaral Pinto e Freitas.

Festividade

Realizou-se hontem com grande imponencia a festividade em honra da Augusta Padroeira da Cidade, e Veneranda Imagem de Nossa Senhora da Oliveira.

De manhã houve missa cantada a grande instrumental e detarde vespersas e sermão pelo eminente orador sagrado snr. Conego dr. Bernardo Chouzal, que se houve, como sempre, a confirmar mais uma vez as suas facultades oratorias, que tornam Sua Ex.^a um dos mais habalizados e eruditos prégadores sagrados.

Suffragios

Realizaram-se ultimamente na Capella de S. Domingos, suffragando a alma da galantinha Maria Adelaide, filha muito gentil do nosso estimado amigo snr. Domingos Ribeiro Martins da Costa (Aldão).

Egualmente se celebrou uma missa por alma do nosso querido e chorado correligionario snr. Conde de Bettencourt, primacial individualidade no meio monarchico e figura de destaque e muito estimada na alta sociedade portugueza.

E' na quarta-feira proxima, que pelas 10 horas da manhã os empregados da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, mandam celebrar na Capella de S. Domingos, uma missa suffragando a alma do nosso saudoso amigo e dedicadissimo monarchico Jeronymo Gualter Navarro Martins Vaz de Napoles.

O tenente Antonio de Quadros Flores, tendo de ausentar-se para a provincia de Angola, e não tendo podido, por falta de tempo, despedir-se pessoalmente das pessoas que o honram com a sua estima, vem por este meio pedir-lhes desculpa d'esta falta e offerrecer-lhes os seus serviços no Ultramar.

Guimarães, 10 de Agosto de 1914.

Antonio de Quadros Flores.

Expediente

Acha-se em cobrança a assignatura do 1.^o semestre dos «Echos de Guimarães».

A todos os snrs. assignantes que ainda não satisfizeram a importancia das suas assignaturas rogamos a fineza de o fazerem com a possivel brevidade.

ANNUNCIOS

Deposito Central de Fardamentos

O conselho administrativo d'este Deposito faz publico que até ás 15 horas do dia 30 do corrente recebe propostas em involucros fechados e lacrados, por intermedio do conselho administrativo do regimento de infantaria n.^o 18, para a compra de 65 costaes de bezerro de 20 peles, 25 costaes de bezerro de 25 peles

e 10 costaes de bezerro de 30 peles, destinados á manufactura de calçado.

O modelo das propostas e as condições a que devem satisfazer os bezerros são facultados na secretaria do conselho administrativo do referido regimento durante as horas normaes de expediente.

Lisboa, 13 de Agosto de 1914.

O Secretario,

João Maria Penteado Pinto

Capitão d'administração militar.

NOTA — As condições a que devem satisfazer, estão patentes no regimento de infantaria n.^o 20.

O maior exito em livraria

Uma Pendencia Celebre

por

Antonio José d'Almeida

E' posto á venda o 4.^o MILHAR. Preço 100 réis.

Pedidos á Livraria Ventura Abrantes—80, Rua do Alecrim, 82—LISBOA.

AGUAS DE MELGAÇO

VIDAGO

Manoel José de Carvalho, antigo depositario d'estas afamadas aguas, previne o publico de que continua a receber directamente estas aguas sempre frescas.

Grandes descontos aos snrs. revendedores e particulares.

Especial chouriço e azeitonas d'Elvas.

Paio Galvão — Guimarães.

BICYCLETAS

Vendem-se duas, em bom uso, por preço economico. Para ver e tratar, na Typ. Minerva Vimaranesense — Rua de Paio Galvão (39)

LIVRARIA RELIGIOSA

Annexa á

Papelaria e Typographia Minerva Vimaranesse

68, Rua de Payo Galvão, 72

GUIMARÃES

LIVROS A VENDA:

Os Benefícios da confissão, por F. J. d'Ezerville, accommodation portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com autorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. Um volume de 60 paginas, em 8.^o.
Em brochura ... 50 réis
Cartonado ... 100 "

As Bem-aventuranças evangelicas postas ao alcance de todos, pelo Padre Deville, Doutor em Theologia. Tradução do Padre José Lopes Leite de Faria, com autorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. Um volume de 64 paginas, em 8.^o.
Em brochura ... 50 réis
Cartonado ... 100 "

Conselhos sobre a educação, segundo o Veneravel Sarnelli. Accommodation portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com autorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. Um vol. de 112 pag., em 8.^o.
Em brochura ... 100 réis
Cartonado ... 160 "

Por que não haveis de commungar todas as manhãs em que ides á Missa? Opusculo altamente louvado por S. Santidade Pio X, traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria e publicado com autorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. 32 paginas, em 8.^o-2.^a edição.
Avulso, franco de porte. 30 réis
Para propaganda, por cada 10 exemplares, pelo correio, 225 réis. De 100 exemplares para cima, cada um, franco de porte, 20 réis.

Officio da Immaculada Conceição, texto portuguez, com approvação ecclesiastica. Um folheto de 32 paginas, em bom papel:
Preço ... 20 réis
Pelo correio, por cada 5 exemplares ... 10 "

Pedidos acompanhados da importancia, a Antonio Luiz da Silva Dantas.

NINHARIAS

POR

José de Azevedo e Menezes
Refutação documentada dos erros commettidos pelo sr. Anselmo Braamcamp Freire nos seus estudos publicados acerca dos Farias, de Barcellos.

A' venda na Papelaria e Tabacaria Lemos, Rua da Rainha.
PREÇO 800 RS.

"Portugal Filatelico"

Interessante revista mensal illustrada muito util aos colleccionadores de sellos e postaes illustrados. Larga informaçao e muito divulgada em todos os paizes.

Assignatura por anno 400 réis.

Todos os colleccionadores devem pedir hoje mesmo um numero «specimen» que se remette gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administracão: Campo de Sant'Anna, 110—Braga. (6)



Benjamim de Mattos

Toural, 105—Guimarães

Estabelecimento de Modas, Confecções, Malhas, Fazendas brancas, Perfumarias, Pa-peis pintados para forrar casas, Serpentinhas, Confetti, Machinas de costura, Bycicletas, Motos e seus accessorios.

Especialidade em pannos brancos, bordados, guarnições, echarpes de seda, jerseys, chales, guarda-soes de seda, setim, etc.

Sempre grande sortido em tecidos de lã para luto e guarnições proprias.

E' a casa que mais sortido tem e que mais barato vende.

Vende tudo mais moderno, melhor e mais barato

Vendas só a dinheiro. Não se vende a credito

EM DEPOSITO: bycicletas das marcas Derby, Spring, Tagus, E. G. A., Dixi, Meteor, Royal, Radna, etc., e motos Indian, modelos 1914.

Tambem vende bycicletas das marcas Sirmus, Premier e Rudge, e motos de diversas marcas.

Sempre bycicletas e motos com pouco uso, que vende por preços baratissimos.

ALUGAM-SE BYCICLETAS, TRENS E AUTOMOVEIS (5)

PHOTOGRAPHIA MODERNA

— Rua de S. Damaso, 10 —

GUIMARÃES

Nesta acreditada photographia executam-se com a maior presteza e máxima nitidez, todos os trabalhos photographicos pelos mais modernos processos como sejam:

Retratos platina, saes de prata, etc.
Ampliações em todos os tamanhos até ao natural de qualquer photographia por mais pequena que seja.

Retratos em porcelana, madeira e seda.
Admiraveis retratos reclame, a 400 réis a meia duzia.

Bellas miniaturas para medalhas, a 250 réis a meia duzia.

Postaes photographicos, a 900 réis a duzia.

Ampliações inalteraveis de 50 centímetros, a 1\$500 réis.

Esta photographia possui um excellente material, o que ha de mais aperfeiçoado, o que permite executar todo e qualquer trabalho e com a maxima perfeição, operando com todo o tempo.

Tomam-se encomendas fora do atelier sem augmento de preço.

Prefiram este atelier a qualquer outro, pois é o unico com quem ninguem pode competir em preços e perfeição. (4)

NOVA ESTANTE DE PEDAL
COM
FRICÇÕES DE ESPHERAS D'AÇO
O MELHORAMENTO MAIS UTIL QUE PODIA DESEJAR-SE

MACHINAS SINGER PARA COSER
QUE VÃO DIRECTAMENTE
FABRICAS AO COMPRADOR
VENDA ANNUAL: 2.000.000 DE MACHINAS

NÃO CABEM
JÁ NAS
MACHINAS
PARA COSER

SINGER

MAIS
APERFEIÇO-
AMENTOS
NEM
MECHANISMO
MAIS
EXCELLENTE

MAXIMA LIGEREZA.
MAXIMA DURAÇÃO.
MINIMO ESFORÇO
NO TRABALHO.

ESTABELECIMENTOS SINGER
EM TODO O MUNDO

Avenida Candido dos Reis—GUIMARÃES (1)

COLLEGIO DE SANTA MARIA

(EDUCAÇÃO DE MENINAS)

Palacete da Madrôa—GUIMARÃES

INTERNATO, semi-internato e exte-rnato. Optima alimentação. Professorado escolhido. Educação moral, litteraria, artistica, physica e domestica.

Local hygienico, com grande cêrca para recreios e jogos.

Envia programmas a directora

Maria de Souza Barros.

Liquidadora Vimaranesse

ESCRITORIO

89, Passeio da Independencia, 91

Esta empreza vae iniciar no proximo mez de Abril, por meio de leilões semanaes, a venda de todos os objectos que lhe sejam enviados, taes como mobiliarios, roupas, fazendas de estabelecimentos ou fabricas, mediante uma pequena commissão. Na casa GERVASIO, com estabelecimento de ferragens e outros artigos, effectuam-se seguros de vida, accidentes de trabalho, maritimos-postaes e contra fogo. (14)

Echos de Guimarães

SEMANARIO MONARCHICO

PREÇO DA ASSIGNATURA

(Pagamento adeantado)

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

(Pagamento adeantado)

Portugal, Ultramar e Hespanha
Anno ... 1\$300 rs.
Semestre ... 650 "
Trimestre ... 350 "
Estados U. do Brazil (anno) ... 2\$000 "
Paizes da União Postal ... 2\$500 "
Numero avulso ... 30 "

Anuncios e communicados, linha 40 rs.
Repetições, por linha ... 20 "
Permanentes, contracto convencional.
Reclamos, no corpo do jornal, até 5 linhas, cada um ... 100 "
Annunciam-se as publicações que o mereçam, mediante um exemplar gratis.
Annuncios, não judiciaes, para os srs. assignantes, 25 % de abatimento.

P. LUIZ DIAS DA SILVA

SERMÃO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

prégado na igreja matriz de Fafe, em 8 de Dezembro de 1912; acaba de ser editado num elegante opúsculo, precedido da narração do

interessante episódio que determinou a sua publicação.

PREÇO, 60 RS.
Pelo correio 65 rs.

Pedidos á Typ. Minerva Vimaranesse R. Payo Galvão—Guimarães

Echos de Guimarães

I Anno

SEMANARIO MONARCHICO

Num. 25

Ex.^{mo} Snr.